

Massa Crítica

nº 3

agosto/2002



Análise de Conjuntura sobre fatos da atualidade nacional e internacional

FMI: O médico é o monstro

Marcos Arruda*

Os países endividados, sobretudo os chamados "emergentes", estão como que internados num grande hospital. O Brasil está nele há pelo menos 5 anos. O sintoma da sua doença é sua incapacidade de fechar as contas sem aporte de recursos externos. E a doença se chama vulnerabilidade externa e recessão crônica interna.

O médico de todos os doentes deste hospital é o mesmo: o FMI. E o remédio que ele propõe é igual para todos: transfusões de sangue, representados por investimentos externos e pela entrada de recursos do FMI, Banco Mundial, bancos regionais de desenvolvimento, agências de governos do G8 e mesmo bancos comerciais privados. Os países doentes estão todos com o braço direito estendido, com uma agulha enfiada na veia, procurando com avidez formas de atrair o sangue dos "doadores" para o seu organismo.

Mas o sangue que chega não vem para ficar. Ele se converte em dívida ou compromisso externo e tem que ser devolvido multiplicado. É o outro braço dos países doentes, estendido sobre outro cavalete, com outra agulha mais grossa enfiada na veia, mandando o sangue da Nação de volta aos "doadores". O que entra, a transfusão, é necessariamente menos que o que sai, a sangria. A diferença em favor dos "doadores" se chama juros, lucros, dividendos, royalties. Assim, os "doadores" são na verdade "receptores" do sangue dos endividados e empobrecidos! E os receptores são na verdade doadores aos supersaudáveis países industrializados!

Alguns doentes, porém, estão na UTI: Argentina, Uruguai e Brasil. A Argentina é um doente terminal. O médico, com sua receita aplicada pelo enfermeiro Menem durante dez anos, levou-o à anemia profunda em que se encontra. E o país está dividido: de um lado, as elites, que pedem que o mesmo médico que está aos poucos matando o país venha, com seu medicamento, "salvá-lo" uma vez mais; do outro, a população trabalhadora, que diz não ao médico e à sua receita letal. Elite e médico querem acertar o tratamento mais drástico: em vez de transfusão a receita do médico é o regime Anne Krueger e a sangria definitiva. Dolarizar é adotar para si o sangue de outro! É desArgentinizar-se! E vender território para pagar dívidas é deixar-se consumir pelo outro. O povo está nas ruas dizendo não. Vendo que O MÉDICO É O MONSTRO, estão mandando o médico para fora.

PACS

Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Quem somos

Criado em 1986, no Rio de Janeiro, o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à assessoria eco-social e à ação educacional em colaboração com os movimentos sociais.

Objetivo

Nosso objetivo é contribuir para o autodesenvolvimento humano e para a construção de uma opinião pública crítica e criativa, capaz de cobrar a promoção e a implementação de políticas públicas transformadoras, participantes, tecnicamente competentes, desde o nível municipal, nacional e global.

Metodologia

Fundamentados na Metodologia da Práxis trabalhamos com pessoas e organizações, no intuito de fortalecê-las individual e coletivamente para que se tornem sujeitos de sua própria história e de seu autodesenvolvimento. Nossas ações se desenvolvem em duas dimensões simultâneas: uma local, imediata, e a outra nacional, global e mediata.

Atividades

Pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádio e audiovisuais; elaboração de propostas e políticas alternativas e projetos de desenvolvimento; assessorias e atividades educativas com movimentos sociais, ecumênicos e prefeituras entre outros; participação em redes regionais e internacionais

Os parceiros

CCFD (França)
CHRISTIAN AID (Reino Unido)
Ação Quaresmal (Suíça)
Ford Foundation (EUA)
FPH (França)
SCIAF (Escócia)
TRÓCAIRE (Irlanda)

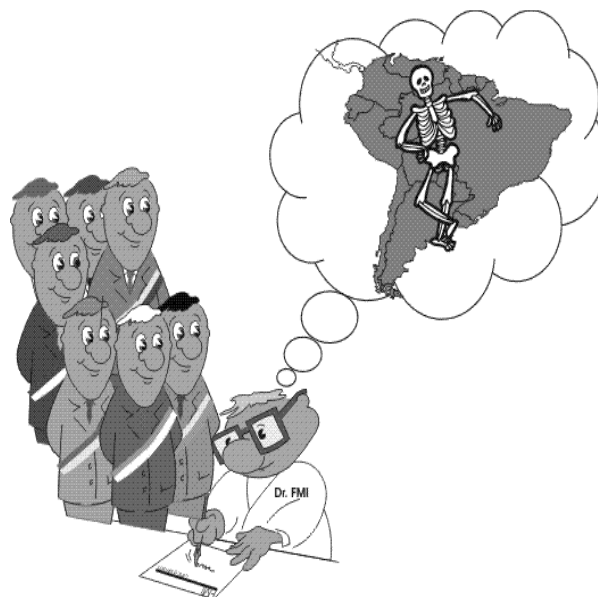
O Uruguai, de Suíça da América do Sul há 30-40 anos, está hoje reduzido a confisco, fome, pobreza, migrações intensificadas, saques de supermercados, greves gerais, desespero, repressão. E pode bem ser o próximo candidato à dolarização, e certamente à adesão à Alca, dois passos seguros no caminho tão sonhado por Rudi Dornbusch, e já dado por Porto Rico, depois Panamá, Equador e El Salvador: a anexação definitiva ao que vai se constituindo, gradual mas seguramente, nos Estados Unidos das Américas.

E o Brasil? O Brasil tem um governo que conseguiu aumentar tanto as transfusões nos dois sentidos que o organismo da Nação se tornou altamente vulnerável aos vírus vindos de fora. Parece ter perdido a imunidade, a capacidade de gerar anticorpos. Entre 1998 e agora, recebeu grandes doses de sangue externo na veia - foram mais de US\$ 200 bilhões que entraram (contando desembolsos de empréstimos, financiamentos e investimentos). Mas retribuiu oferecendo uma sangria muito mais generosa: foram US\$ 309 bilhões entre 1995 e 2001 só de amortizações e juros da dívida externa, mais remessas de lucros, dividendos e royalties de patentes; somados a mais de US\$ 130 bilhões de saídas de capital via as famigeradas contas CC5.

Reparem: o médico e os enfermeiros (FHC, Malan, Armínio) dizem que "apesar de tudo que entrou" o doente precisa de outra transfusão. Mas eu digo que é "por causa de tudo que entrou e depois saiu amplificado" que o doente está em estado de crise. Transfundi para fora muito, muito mais sangue do que recebeu. A UTI é isto: é estar sob a condição de **sangria permanente**. Os surtos de anemia, nos 7 anos e meio de FHC, se repetiram por três vezes (contando com a atual) e o médico e enfermeiros atribuem isto ao contágio de outros doentes. Mentira! Eles dizem que isto ocorre *apesar* do remédio do médico, a transfusão. Mentira! Isto ocorre porque, sim, *porque* a transfusão é cronicamente acompanhada da sangria em muito maior proporção. O contágio externo pode até desencadear a crise de anemia, mas a anemia e a agonia vêm de dentro, da depauperação do organismo do país enfermo pelo médico e enfermeiros.

Somos países hematopoiéticos: recebemos um pouco de sangue para que produzamos e transfiramos muito mais sangue de volta aos "doadores". E o sangue que chega encalha na cabeça (daí vem a palavra Capital) do doente. Estes doadores são, na verdade, vampiros, e o médico tem o mandato de garantir duravelmente seu alimento de sangue dos países endividados.

A conversa de que mais US\$ 30 bilhões emprestados por 15 meses vai devolver a saúde ao Brasil é falsa, enganadora, mentirosa. Ela pode resultar num alívio imediato, mas o organismo terá que exaurir-se ainda mais para devolver esse sangue aumentado, e vai estar obrigado a cumprir condições que agravam ainda mais seu estado geral: cortes de gastos públicos, privatizações, desnacionalizações, concessões comerciais e compromisso de assinatura do ameaçador tratado da Alca, aumento do desemprego, estagnação ou recessão crônica, mais fome, sofrimento e mortes, sobretudo de mulheres e crianças.



Enquanto não sairmos da UTI e do hospital, caminhamos para a morte inexorável. O primeiro passo é cortar os tubos e mandar o médico de volta para casa! O segundo é ativarmos todas as potencialidades do organismo Brasil para a atividade hematopoiética, iniciando uma **nova era de auto-nutrição e de uma saudável distribuição do sangue por todo o organismo**. Mas isto o Brasil só conseguirá fazer elegendo o candidato mais corajoso e ousado, o que está mais identificado com o povo e a Nação brasileira e mais comprometido com a causa de um Brasil livre, soberano, justo e autenticamente participativo.

Rio de Janeiro, agosto de 2002

* O autor é economista e educador, coordenador geral do PACS, Rio de Janeiro, membro do Partido dos Trabalhadores e sócio do Instituto Transnacional, Amsterdam.

MASSA CRÍTICA* é um informe com periodicidade irregular do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, distribuído por via eletrônica e impressa referente a fatos relevantes da conjuntura nacional e internacional.

Endereço: Av. Rio Branco, 277 sala: 1609 – Centro, Rio de Janeiro/RJ 20040-009
Tel./fax: (0XX 21) 2210-2124 • Correio El.: pacs@pacs.org.br Sítios: www.pacs.org.br

Diagramação: Cristiane Maria de Souza

* Se você deseja receber/indicar pessoas para ter este boletim eletronicamente, retorne para documentos@pacs.org.br Assunto: "Endereço Eletrônico para lista – MASSA CRÍTICA"